

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 368
-------------------------	--	---	---	------------

O NÚMERO ESPECIAL de

«O CASTANHEIRENSE»

Estamos a organizar os serviços que implicam com o Número Especial de «O Castanheirense», comemorativo do seu XI aniversário, a sair no mês de Janeiro do próximo ano de 1948.

Não vamos dar à luz da publicidade trabalho de invulgar tômo — nunca por nos faltar a vontade nem energias de sobra para o executar, mas tão somente por dificuldades de vária ordem que, na hora presente, afectam a vida da classificada pequena Imprensa — faremos, no entanto, o possível por apresentar em público algumas páginas portadoras de interesse.

A acção de «O Castanheirense» resume-se na peleja constante de defender a Região a que se devotou, não se furtando — mesmo nas mais difíceis emergências — a travar luta para salvaguardar o Direito e a Justiça.

Por assim ser contamos com a indispensável cooperação da Indústria e do Comércio do nosso Concelho, e, muito em especial, com a indispensável contribuição das excellentíssimas Câmaras de Castanheira-de-Pêra, Louzã, Pedrógão Grande e Figueiró-dos-Vinhos, as quais têm à sua disposição as colunas deste jornal.

Também Avelar, importante centro comercial e industrial, terá a merecida atenção.

Esperamos que todas as localidades, a serem visitadas pelo nosso enviado, correspondam ao esforço que colocamos nesta empresa de índole genuinamente regionalista.

Dos dignos correspondentes de «O Castanheirense» solicitamos o envio de originais até 30 do corrente mês (à parte o noticiário), agradecendo-lhes, antecipadamente, todo o concurso que prestarem ao seu representante.

Vamos, decididos, com a melhor das vontades, lançar outro novo NÚMERO ESPECIAL de «O CASTANHEIRENSE», confiados nos nossos recursos e no REGIONALISMO de muitos!

JOSÉ CASTILHO

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom camarada, José Castilho, inteligente Jornalista nortenho, que em Coimbra dirige a Delegação do importante diário português, «Jornal de Notícias».

Ao esclarecido autor dos impressionantes romances «Maria Luiza» e «Maria da Luz», agradecemos, sensibilizados, a deferência.

Através dos Museus

pré-históricos da EUROPA

OS ANIMAIS EMBALSAMADOS NOS MUSEUS DE LUCERNE E BERNE — OS EXEMPLARES DA «SARIGUEIA» — O JARDIM DA ÉPOCA GLACIAR E O CÉLEBRE MONUMENTO DO LEÃO

Estamos em pleno século XX, mas o homem continua a procurar descobrir os mistérios pré-históricos nas profundezas da terra ou nos longínquos confins do Mundo.

Procura-se um exemplar do homem que viveu há dois ou três mil séculos . . . Nos monumentos dos faraós os diamantes e utensílios dessas épocas remotas, enlouqueceram os aventureiros.

No estrangeiro, os museus estão repletos de fragmentos de ossos que, dia após dia, completam outros exemplares desconhecidos ou baptizados pelos sábios com nomes extravagantes.

Quando da minha recente viagem à Suíça, tive a oportunidade de visitar um dos museus mais interessantes da Europa: «Musée historique», na Helvetiaplatz, situado no bairro mais característico — o Kirchenfeld. Ricas colecções pré-históricas e dos primeiros tempos da história; armas de todas as épocas completam o grande Museu. Mais deante na Bernatrasse, o «Musée d'histoire naturelle» onde se encontra uma Exposição que, nos vários aspectos, é a mais moderna e única na Europa, onde se observam as célebres colecções de animais de África provenientes da expedição de Watteville.

Estes dois importantes museus contêm peças e documentos dum valor excepcional para a história de Berne. A secção consagrada à etnografia é mundialmente reputada e muito completa.

Através de longos milénios de habitação terrestre, a «sarigüeia» — género de mamíferos marsupiais da América, cuja fêmea tem sob o ventre uma espécie de bolsa em que trás os filhos — tem sobrevivido e prosperado. Deve ser o único animal que descende da pré-história. A «sarigüeia», vive ainda embalsamada no Museu de História Natural, em Berne.

Também visitei demoradamente Lucerne, onde é muito conhecido o célebre «Jardin des Glaciers», fundado por Amrein-Troller, onde existem 32 covas descobertas, cavadas na rocha. As maiores autoridades nestes assuntos e naturalistas são unânimes em declarar que esses fenómenos naturais descobertos no «Jardin des Glaciers» são os mais belos e perfeitos e as mais eloquentes testemunhas do período glaciário.

Contíguo ao Jardim, o Museu, com colecções extraordinárias pré-históricas. Grupos de animais dos Alpes Suíços; grandes mapas em relêvo; quartos mobilados à antiga com imagens da velha Lucerna e da vida popular da região. Noutros andares colecções de petrificação do sub-solo-marinho de Lucerne e reproduções de animais fósseis.

E' ainda neste sumptuoso Jardim que se encontra o Monumento do Leão, dedicado à guarda suíça de Luiz XVI. Representa, de uma maneira tocante, a fidelidade e a bravura daqueles, durante a defesa das «tuileries», em Paris, no tempo da revolução de 1792. A escultura é da autoria de Thorwaldsen e foi esculpida por L. Ahorn, nas rochas de grés em 1819/21.

A gruta onde dorme o leão de pedra mede 13 metros e a escultura, só por si, 9 metros. Por baixo do monumento encontra-se gravada a seguinte frase: «A fidelidade e bravura dos Suíços». Logo a seguir os nomes dos 26 oficiais mortos durante essa guerra.

Fiquemos hoje por aqui.

Num dos próximos artigos vamos falar dos museus de Zurich, Génève e Paris onde existe uma exposição permanente no Musée Cögnacq-Jay.

LUIZ BONIFÁCIO

O nosso Director



Adriano José Sebastião Coelho

No dia 5 do corrente mês decorreu mais um aniversário natalício estimado Director de «O Castanheirense», que nesta sua terra goza de mais leais e francas simpatias.

Quantos trabalham na redacção deste jornal e nas Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, Limitada, cumprimentam o seu grande Amigo, atecendo-lhe muitas felicidades, sempre no convívio dos que lhe são queridos.

Zig-Zag O MELHOR
Papel de Fumar

Edifícios escolares

Encontram-se quase concluídas obras mandadas executar, nos edifícios de ensino primário desta Vila pelo ilustre castanheirense, ex-mo João Ceppas, que os tornam aredíssimos e higiénicos.

A reconstrução das retretes, que ficam isoladas e abastecidas de água foi um grande benefício para os pequenos estudantes, que eram privados de conforto.

Bem haja aquele nosso benemérito contrerrâneo, e oxalá que outros sigam os seus nobilitantes exemplos.

* * *

Duma maneira geral, as escolas do nosso Concelho encontram-se em deplorável estado de conservação.

Qual o motivo que desvia a atenção de quem superintende nestes assuntos, de aspectos tão confrangedores?

Ao menos, que os pais das crianças, em idade de estudar, envide os devidos esforços para que os filhos usufruam bem-estar nesses desprezados templos da Instrução.

Edifícios há, sem vidros, destalhados. Outros, a ameaçarem desbamento.

Exista brio e... humanidade!

Elétrificação

o nosso Concelho

Conforme foi noticiado no nosso último número, dentro em breve se procederá à instalação da rede de energia eléctrica nos lugares da Pateira, Bolo, Vilar, e Casalinho, e o melhoramento este levado a cabo pelo valioso concurso dos habitantes daquelas povoações.

Este assunto tem sido por nós tratado nestas colunas com aturada insistência, não merendo, de momento, maior referencia, olhando-se ao acertado rumo que tamanha aspiração está a levar.

Permitam-nos, porém, que reparemos na morosidade que envolve estes trabalhos, pensando-se, de uma vez para sempre, na electrificação do Concelho de Castanheira-de-Pêra, pois ainda ficam esperando por semelhante benefício os povos da Moita, Sarzedas de S. Pedro, Ameal, Moredos, Gestosa, Almeira, e mais lugares que não são ao bico da caneta.

A nossa terra é uma das que se afiliteira a par daquelas que foram as primeiras do País a gozar dos bens da electricidade, pois data de 1910 que o seu sistema de iluminação foi substituído, sendo de ver-se a apatia local, no que diz respeito ao fornecimento da preciosa energia às povoações que tão perto nos ficam, quando outras localidades de somenos importância, há muito servidas pela força hidráulica, têm cuidado com muita vontade das suas circunvizinhas.

Convictos ficamos de que Moita, Sarzedas, assim como as demais, devam a ter tão valioso melhoramento, havendo quem por tal se interesse...

NOVOS ASSINANTES

As pessoas a quem enviamos este jornal e o não devolvam, à recepção do 3.º número, são consideradas aceites da assinatura.

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

segundas-feiras em
LOUZEIRO-DOS-VINHOS

PARA MELHOR SERVIRMOS

Explicação necessária

Através de toda a imprensa devem, os leitores de jornais, especialmente os dedicados assinantes e amigos de «O Castanheirense», saber da medonha crise que a preocupa — principalmente o período regionalista.

O nosso jornal, felizmente, que não experimenta caminhos invicis, o que se deve ao carinho de seus subscritores, anunciantes e colaboradores, que em geral, têm manifestado o mais formal apoio à carreira que trilhamos.

Mas, sendo isto já alguma coisa, pensamos em muito mais, para maior acção de «O Castanheirense», sempre disposto na obrigação de lutar pelos legítimos interesses do burgo e dos povos que desassombadamente serve.

Para bom êxito das intenções a pôr em prática, apenas solicitamos de quem nos quizer compreender, para nos auxiliarem — tanto quanto possível — no que a seguir expomos:

Tem, o digno proprietário de «O Castanheirense», sr. José Coelho Júnior, rodeado de elementos úteis, procurado com esforços materiais do seu trabalho, levantar a sua gazeta — como quem diz, honrar o nome de Castanheira-de-Pêra e Região.

Além de tanto, continúa, sem descanso, a melhorar as suas Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, Limitada, que, de passagem se afirme, são das mais completas e modernizadas das Províncias do Império Portuguez. Para tal se atingir contou sempre aquele nosso bom amigo com o franco apoio de muitas pessoas suas dedicadas, aqui e longe residentes, e das de suas numerosas relações comerciais.

Isto, não representa sequer esvaída sombra de vaidade, mas reconhecido, sincero agradecimento àqueles que nos têm distinguido com a sua sempre estimada simpatia, quer assinando este trimensário, quer anunciando, quer colaborando. Finalmente, a todos que nos vêm auxiliando, e, em muito

especial, à nossa distinta e numerosa clientela da SECÇÃO DE IMPRESSOS.

E' este ponto que pretendemos focar:

E' mais que sabido contar Castanheira-de-Pêra com volumosa parcela votada ao Comércio e à Indústria, que numa boa parte manda executar os seus trabalhos nesta Tipografia que prima na execução.

Mas nós desejamos que todos, interpretando os bons sistemas bairristas, venham até a esta sua Casa consultar a tabela dos preços convidativos da nossa SECÇÃO DE IMPRESSOS, que não

receia confronto. Consultando os nossos orçamentos e modelos, a Indústria e o Comércio só tem a beneficiar, ao mesmo passo que faz desenvolver um estabelecimento condigno de onde sai um jornal que impõe esta próspera Região e seus laboriosos filhos, lembrando-lhes que sempre que privem com pessoas da sua amizade, empenhadas na árdua vida comercial, lhe recomendem as Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, Limitada.

Só assim, «O Castanheirense» poderá ascender a lugar a que tem jus — embora a sua classe já conte categoria na importante ala da Imprensa Regionalista.

E aqui nos quedamos, depois desta Explicação Necessária, vigilantes no nosso posto, para atendermos a nossa Terra e a nossa Região, que cada vez mais merecem ser Melhor Servidas!

O Jornal Regionalista é o mais denodado defensor dos Povos de que é leal PORTA-VOZ! E' necessário que a sua patriótica obra seja compreendida e lealmente ajudada!

As Estradas

não servem bem!

Não estão em paralelo as estradas que servem esta parte da Beira Litoral, com a maioria de pisos de esplendido transito que se multiplicam pelo Continente do nosso Império!

Já aqui temos focado o assunto sem que nos chegue a informação de qualquer movimento solidário às nossas reclamações — que são os veementes protestos de povos lesadíssimos.

Castanheira-de-Pêra tem como único meio de transporte a camionagem, que quase não basta para o seu marcante desenvolvimento. Ora não sendo servida por vias de boa comunicação, a sua vida sofre precalços de séria responsabilidade.

A estrada que nos liga à vila da Louzã, até ao limite do nosso distrito, encontra-se em estado lastimoso; o mesmo acontecendo à que nos leva a Figueiró dos Vinhos, e para completar o terno, há a estrada de Pedrógão Grande, que oferece costelas esburgadas a danificar material e a ameaçar vidas!

Por várias vezes temos chamado para o assunto a atenção da digna Junta Autónoma, bem como a de outras entidades. Mas, o silêncio é de esfinge!...

Mesmo assim — com tão propositada (pelo menos afiguramos) indiferença — não amercearemos os nossos justíssimos protestos, até chegarem aos altos Comandos da Nação que, em tudo, até na construção e reparação de estradas, têm expresso o mais saliente zelo e inteligência.

E havemos de ser atendidos porque a razão nos assiste, e... porque Castanheira-de-Pêra também é Portugal — honrando o glorioso Império Portuguez.

NA LIÇA...

«POR BEM DOS TROVISCALENSES»

Li, com satisfação, no número 363 de «O Castanheirense» prosa com o título acima, e confesso ter experimentado certa ufania por haver alguém que me tenha prestado atenção. Pobre daquele que clama no deserto...

Diz o meu conterrâneo que o povo do Troviscal tem sabido aproveitar todos os momentos que se lhe tem deparado para benefício do progresso da nossa terra. Não duvido da afirmativa, mas o que posso garantir é que todas essas ocasiões, embora aproveitadas, em princípio, mais tarde resvalam no abandono.

Para justificar, bastará apontar um caso:

Para que se construiu a capela? Sei, perfeitamente, que não é com comodismo que se enfrentam realidades, afirmando que os que as podem conceber não se interessam.

A justa ambição de se preencher o lugar da cadeira da nossa escola, está satisfeita, o que sem dúvida alguma representa muito.

Não sei se A. H. A. reparou que eu não solicitei impossíveis, mas só lembrei e afirmei que era triste o estado em que muitas obras que aqui possuíamos se encontravam, e já vê que para se poderem manter no estado do seu início de construção, não se torna necessário imaginar um filho ausente

que se interesse por assuntos que só aos locais merecem atenção e carinho.

Não deixará de saber o meu digno antagonista que todo aquele que conta com a ajuda do vizinho, anda sempre descalço.

Apenas pretendi, pretendo, tentar levantar a energia que sei existir no povo de Troviscal, uma vez que o abandono por tudo quanto é bom tem sido evidente.

E para terminar frisarei: Não será possível, no próximo ano, realizar-se: Os festejos e mandar reparar a capela?

Não haverá facilidade em se melhorar as condições da nossa colectividade, Clube Desportivo Troviscalense?

Não se poderá mandar reparar o edifício escolar?

Não haverá facilidade em solicitar da digna Câmara Municipal uma revisão geral à instalação eléctrica da povoação, atendendo a que há pouco se ia registando uma grande catástrofe?

Não será possível iniciar-se as obras para a distribuição de águas ao domicílio?

Não será fácil que os proprietários mandem lavar e cair as fachadas dos seus prédios!

Da vontade de todos é que depende a efectivação de tão urgentes necessidades! — A. T.



Alfaiataria IDEAL

TOMAR

TELEFONE: 3366

DIRECÇÃO TÉCNICA DE
Francisco dos Santos

PREÇOS MÓDICOS

Para bem servir a Clientela de Castanheira-de-Pêra, resolveu visitar esta Vila, em todas as segundas-feiras, das 10 horas às 13,45, esperando as suas respeitáveis ordens no

CAFE' CENTRAL

DE

JOSE COELHO JÚNIOR

Assume-se a responsabilidade do trabalho

Página da Criança

DIRECCAO DO PROFESSOR
MANUEL ANAYA
NÚMERO 5

Ser Cristão

— Diga-me lá minha mãe,
O quer dizer cristão?
Pois não compreendo bem
O que diz esta lição.

— Ser cristão, meu filho, é ser
De Jesus adorador;
E' nunca, nunca perder
O Caminho do Senhor.

— Mas qual é esse caminho?
— Meu filho, é a Lei de Deus
Que ditará pela vida
Tuas acções, actos, teus.

— Mas quem nos veio ensinar
Que Deus é todo bondade?
— Foi Jesus, para salvar
Para sempre a Humanidade!

— Minha mãe não compreendo
Que passados dois mil anos
Que viveu Jesus, vá lendo
Que existem homens tiranos?

— Sim, meu filho! Mas um dia
Chegará que se faz luz;
Findará a tirania,
Reinará sempre Jesus!

— Já compreendo — o cristão
E' todo o que fizer isto:
Viver a grande Lição
Da sã doutrina de Cristo!

Manuel Anaya

CONTO

Prémio merecido

HA' dias encontrei numa praia, gozando as suas férias, dois estudantes da mesma idade. Mas um era muito rico e o outro muito pobre, não obstante estarem vestidos com fatos precisamente iguais, como se de dois irmãos se tratasse. Simpatizei com eles, pois fui encontrá-los a falar das suas lições, num recanto fresco da praia. Fiz-lhes várias perguntas. Responderam-me com muita delicadeza. De outra maneira não podiam proceder, pois eram dois meninos de bom coração e muito educados.

Um era Francisco — o rico; o outro — o pobre — chamava-se Eduardo. Logo o Francisco quis contar-me a razão por que o Eduardo também andava a estudar. E contou-me isto:

— Quando nós tínhamos sete anos, eu e o Eduardo andávamos a brincar perto da ribeira que passa junto da nossa aldeia. Eu lembrei-me de ir tomar banho. O Eduardo disse-me que não fôsse; podia morrer afogado.

Eu não quis ouvir tal coisa. Mas o Eduardo puxou-me muito para que eu não fosse. Eu teimei. Despi-me; atreui-me à água. Mas não sabia nadar, é claro. O lugar onde estava era muito fundo. Desapareci. O Eduardo começou a chorar e a gritar. Eu apareci à superfície da água já sem forças.

Estávamos muito longe da aldeia. Ninguém havia ali perto que ouvisse os gritos do Eduardo. Mas ele teve uma ideia que me salvou. Tirou o seu cinto; estendeu-o pela água fora, depois de se ter dependurado para a ribeira, ficando agarrado apenas com uma das mãos a umas raízes grossas

que apareciam na margem. Eu agarrei o cinto, e ele puxou-me devagarinho. Quando eu já estava agarrado às tais raízes, o Eduardo saltou para terra firme e puxou-me pelos braços, salvando-me de morrer afogado.

Nunca mais fomos brincar para a ribeira. E nunca mais pude deixar o Eduardo.

Contei tudo a meus pais. Eles disseram-me que eu devia a vida ao meu amiguinho, e que eles igualmente lhe deviam muito por o Eduardo lhes ter evitado o maior desgosto da vida.

Ora eu pensei: se devemos muito ao Eduardo é porque a sua acção é digna do maior prémio?! E' preciso, portanto, patentear-lhe a nossa gratidão. E resolvi dizer a meus pais o seguinte: — Gostava que o Eduardo estudasse sempre comigo, na escola primária e no liceu e sempre, até ao fim. O pai é rico, e isso não lhe custa nada. E' como se tivesse dois filhos a estudar. Pode ser?

Meu pai e minha mãe abraçaram-me, e disseram-me que sim. Por isso aqui estamos juntos.

Quando Francisco me acabou de contar a história os dois meninos estavam abraçados um ao outro muito comovidos, como que a recordar a tragédia que os unira para sempre. Um recordava que devia a vida ao outro; o outro lembrava que devia o futuro ao que salvara da morte.

Que sublime sentimento é a Gratidão, meus amiguinhos!

HAMILTON SENA

JUNTO da vila de Alvalade no concelho de Santiago de Caém, na margem esquerda do rio Sado há um sobreiro de dimensões gigantescas. Deve ser o maior exemplar do nosso país.

Leiam: Esse sobreiro atinge uma altura de 32 metros. Para abraçar o seu tronco é preciso uma corda com o comprimento de 5,60. A sua copa abrange uma área de 806 metros quadrados. A primeira vez que tiraram toda a

Curiosidades

cortiça esta pesou a bonita soma de 1350 quilos — 90 arróbas.

Debaixo da sua copa podem abrigar-se à vontade, de pé, 3224 pessoas.

PODERA' parecer impossível; mas não é: Numa herdade de Alvalade vive um lavrador que mal sabe ler e escrever, mas

que é um prodígio em matemática. Nunca andou numa escola. Não sabe fazer operações com fracções, nem pouco com números decimais. Mas ainda ninguém lhe deu um problema que ele não resolve, quer seja do domínio da álgebra, ou lá o que for. E não escreve nada. Pensa apenas. Uns escassos minutos, o problema, por mais difícil que seja para qualquer bom professor de matemática, para ele é um brinquedo.

O amiguinho que vos contou isto já apreciou o prodígio.

■ E' tão difícil ser justo, que a prudência aconselha a ser indulgente.

■ A virtude aumenta ou diminui na humanidade, segundo a atmosfera em que vive e em que se propaga a imperceptível aristocracia que guarda em si a nobreza humana.

SENHOR DIRECTOR:

Será desta vez?

No seu notável discurso de 29 de Outubro p. p., em Braga, S. Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Públicas, disse que 75% das cidades, vilas e aldeias, seriam abastecidas do precioso líquido: a água.

O povo de Pisões que tantas vezes tem pedido, junto dos poderes públicos, a sua justa intervenção — pois que esta povoação, e outras, são abastecidas por água da ribeira que lhes passa próximo, suja e infecciosa, — mais uma vez tem esperanças no discurso de S. Ex.^a, Sr. Ministro, esperando o melhor acolhimento, pela parte das entidades administrativas e sanitárias.

Contra o analfabetismo

Em Pisões e Sarnadas o analfabetismo continua a alastrar, pois que nestas povoações os alunos que frequentam as escolas, entre os 7 aos 12 anos, são em número de 29, e a escola de Pêra torna-se pequena para albergar todos os outros que moram em lugares distantes, pelo que os pais não os mandam, talvez por semelhante motivo.

O Governo, na sua grandiosa obra, tem no seu projecto 7.200 escolas, com o total 12.500 salas, do plano dos Centenários, que vai espalhar de Norte a Sul por todas as cidades, vilas e aldeias.

Estamos certos que não deixará de atender este direito de povos lesados.

Lisboa, 47. *Alberto José*

NOTAS

Bibliográficas

«O espírito e a graça de Eça de Queiroz»

Por Luiz de Oliveira Guimarães

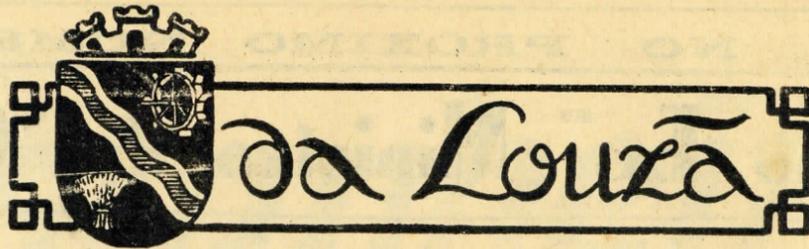
Luiz de Oliveira Guimarães deu agora um livro, que é, talvez, na sua leveza sorridente, na graça do seu comentário e no anedotário do romancista, a melhor homenagem que se podia prestar ao escritor. Intitula-se: «O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz».

Fradique Mendes, num manuscrito esquecido e inédito — que Luiz de Oliveira Guimarães escreveu — apresenta-nos Eça de Queiroz, o monóculo, as luvas, os bons jantares no «café» de La Paix, para depois nos contar uma mancha de anedotas do Mestre — traços de espírito, réplicas incisivas, *boutades* que deflagram como dinamite ou são tão subtis como o ferrão da abelha.

E está ali o Eça em corpo inteiro, pintado no que é mais ele, por ele próprio, na flagrância do seu convívio literário, ou através da sua própria obra.

«O Espírito e a Graça de Eça de Queiroz» é uma interessante edição da Livraria Romano Torres e encontra-se à venda em todas as livrarias.

«O Castanheirense» referir-se-á, nesta secção, a todas as obras de carácter literário, científico ou artístico das quais lhe forem enviados os exemplares da praxe.



A' MARGEM DO CORTEJO DE OFERENDAS

Nada mais há a acrescentar ao que já se disse acerca desta memorável Jornada de Caridade que nobilitou todos os louzanenses e uma vez mais deu provas concludentes das velhas tradições dos sentimentos do povo desta região.

Contudo, servindo-nos de certas frases soltas que aqui e além temos ouvido, seja-nos permitido que ocupemos mais algumas linhas com tão importante parada de manifesta generosidade.

Ao atravessarmos, há dias, uma das nossas principais artérias, ouvimos com certa insistência a garantia de que, com o produto do Cortejo de Oferendas, do ano corrente, o Hospital de S. João, poderá viver desafogadamente até que outro se realize.

Um outro componente de tão selecta «ASSEMBLEIA», assegurava ainda, que, de futuro, esta Casa de Caridade deveria receber e atender, prestando todos os socorros, a quantos doentes lhe batessem à porta.

Mas, a nossa admiração ultrapassou as fronteiras do natural, quando chegamos à conclusão de que um terceiro componente daquela «sessão» discutia, entusiasticamente, debatendo que no futuro no Hospital todos deviam ser tratados de «borla», pois para isso haviam concorrido para o Cortejo.

Que tristeza e que santa ingenuidade!

Contudo, resta-nos a consolação que entre tantos milhares de pessoas que compõem a população daquela vila, só uma escassa meia-dúzia assim possa pensar.

Tentando esclarecer, quanto mais não seja, para conhecimento geral, vamos tentar responder, com dados seguros, aos componentes da magna reunião:

Quando ao montante do Cortejo, sem sombra de dúvida, magnífico e verdadeiramente honroso para todos os louzanenses, não chega nem pode chegar para mais do que alguns meses.

A razão disso?

Empresa Auto-Viação, Limitada

POMBAL

Carreira diária entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA.

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
POMBAL	—	4,00	—	17,15	CAST.ª DE PERA.	—	7,55	—	15,00
Ancião	5,00	5,10	18,15	18,20	Fig.-dos-Vinhos.	8,45	8,50	15,50	16,15
Pontão	5,25	5,26	18,35	18,30	Pontão	9,25	9,26	16,50	16,50
Avelar	5,34	5,45	18,44	18,45	Avelar	9,31	9,32	16,55	17,10
Pontão	5,53	5,53	18,53	18,54	Pontão	9,37	9,38	17,15	17,20
Fig.-dos-Vinhos.	6,40	7,20	19,41	19,45	Ancião	9,53	10,00	17,35	17,50
CAST.ª DE PERA.	8,10	—	20,30	—	POMBAL	10,45	—	18,35	—
Efectuam-se:	Diária		Diária		Efectuam-se:	Diária		Diária	

Em serviço combinado com a C. P. — Dá e recebe ligações aos comboios n.ºs 3, 8, 14, 15, 18, 51, 56, 1001 e 1002.

Dá e recebe ligações às carreiras de passageiros para Leiria e Coimbra.

Lições

BONDADÉ

Dedicar-se, não só não é sacrifício, conforme erradamente supõe muita gente da que só lê os diários portugueses, como chega não raro a ser um deleite para o coração de quem o tem. Que maior ou melhor pode ser o destino ou a missão do homem neste mundo, cheio de ambições e de mal entendidos interesses, que o de assistir e auxiliar os seus iguais e também os seus inferiores dos transes em que eles só por si não podem haver se nem sair dos embaraços nem dificuldades?

Então o homem, que julga indispensável haver uma Providência para lhe acudir em suas aflições, recusou-se a ser a providencia dos outros dos animais portanto, daqueles que de certo modo estão para com elle como elle, homem válido e potente está para com essa força oculta a que recorre, não obstante ignorar ao certo se existe, onde existe e como existe.

Um pensador escreveu com verdade e sentimento: «Quão feliz seria a humanidade se cada um de nós consentisse em esquecer-se um pouco de si para se dedicar aos outros!» Assim devia acontecer, tanto mais que esse espírito de verdadeira caridade que é a dedicação, não é incompatível com certas recreações decentes e aceitáveis, a que poderíamos dedicar as horas que nos sobrassem daquela obrigação inadiável, se bem que o exercício de semelhante virtude, quando levado a efeito com devoção de quem cumpre o primeiro dos deveres, constitue de facto e de direito o maior e mais salutar e maisificante dos recreios, assim para o espírito como também e principalmente para a alma.

Dedicamo-nos, pois, e com tanta mais confiança quanto é certo haver dito Edmundo Thiaudière que «a dedicação não pode ter uma feição ridícula; possui sempre uma sublimidade intrínseca seja qual for o objecto a que se aplique».

Luiz Leitão

Jorge Carmo

Por erro de revisão passou trocado, no último número, o nome deste nosso estimadíssimo amigo, sr. Jorge Carmo, e nunca Jorge Correia. Que tão conceituado comerciante nas praças de Lisboa e Alenquer nos desculpe.

No nosso Número Especial, LEIAM:

A NOVELA de Pereira da Silva (Pedro) nosso camarada de Imprensa, intitulada...

«A Maria da Fábrica»

É um trabalho de fecunda observação feita em dois seres que labutam entre o frenesim dos maquinismos de um centro fabril, onde a protagonista é exuberante de heroísmo, ao lado do operário falho de educação, que se reflete em consecutivos incidentes de transes impressionantes.

Ponto "à jour" Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

Línguas de BACALHAU

Chegou grande remessa aos estabelecimentos de

JOSÉ COELHO JUNIOR

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrika 1668
Escritório 1313

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Moços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PÊRA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34 — Largo 28 de Maio
35, 36, 37 — GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS
Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA

Consultas às 17 horas

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefone: 2 3923 — LISBOA

DR. HENRIQUE LACERDA
ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Quirino Sampaio

MÉDICO:

Doenças da boca e dentes

Louzã

Em Castanheira-de-Pêra

A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas

No Hospital de S. José

SEGUROS

Das melhores Companhias
Nacionais e Estrangeiras
José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Frelxo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderêço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecemos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Máquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de puro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, ordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Agente nesta Vila: Representações de Castanheira-de-Pêra, Limitada

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 6

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem Auto-Lis R. da Palma, 273-Tel. 2 1363

Carta aberta ao Ex.^{mo} Ministro das Obras Públicas

-aos nossos ASSINANTES

COBRANÇA

Chamamos a atenção dos nossos prezados subscritores para o atrazo em que se encontram os recibos respeitantes à assinatura de «O Castanheirense».

Algum jornal — embora viva com certo desafogo — não pode manter-se sem a cuidadosa contribuição de quem o assina.

Para bem cumprimos a missão a que, com ardor, nos dispuzemos — a de defendermos os INTERESSES DA NOSSA REGIÃO — contamos com o nunca desmentido Bairrismo de seus dedicados filhos.

Assim, solicitamos dos nossos Amigos e prezados Assinantes, o especial favor de liquidarem na Administração deste jornal os seus débitos em atrazo. Das dignas e briosas povoações que, através de todos os tempos, têm sabido manter os seus zelos de inconcussa probidade, esperamos a melhor das atenções. São elas:

Coentrais, Sarnadas, Pisões, Pêra, Botelhas, Palheira, Vilar, Sapateira, Torgal, Castanheira-de-Pêra, Gestosas, Troviscal, Moita, Sarzedas de S. Pedro e do Vasco, Fontão, Carregal Cimeiro e Fundeiro.

Confiante num justo resultado, «O Castanheirense» prossegue na sua patriótica rota de levantar o progresso e prestígio das terras que afincada e desinteressadamente defende.

Está em cobrança o TERCERO QUADRIMESTRE. Contamos com a nunca desmentida boa-vontade dos nossos amáveis subscritores. Qualquer descuido, de sua parte, acarretará a «O Castanheirense» prejuízos de tempo e dinheiro — pois que a devolução de recibos vem alterar a boa marcha do expediente da nossa Administração.

A todos, embora antecipadamente, nos confessamos muito reconhecidos.

Saiu o número 48 da «NATURA»

a revista de saúde e cultura social que há seis anos se publica com o objectivo de esclarecer o Povo acerca dos erros e rotinismos nefastos em que vive no que respeita ao aspecto social da saúde moral, física e espiritual

Leia neste número:

Acção; A força do pensamento; Origem e patogenia do cancro; A actividade do cérebro; Curiosidades e antiguidades históricas; A cura pelas uvas; O Catarro, Sua Cura pela Terapeutica Natural; A Superstição da Hidrolobia; Decálogo do Indivíduo Normal; Aprenda a respirar; Como fabricar em casa vinho sem alcool; A verdade sobre a sífilis, Arsénicos, Mercúrios, inimigos da Humanidade; A carne provoca excitação nervosa, Pão e fruta, alimento completo; Conheceis-me?; O estado geral dos atletas. Desenvolvidas secções de campismo, Esperanto e Desportos. Número avulso, 2\$50. Assinaturas na rua Herois de Quionga, 2-3.º, Esq., Lisboa.

O atrazo deste número

FOI motivado por inesperada doença de um dos impressores das nossas oficinas, pelo que pedimos desculpa aos nossos prezados anunciantes e subscritores.

Garrafas ESCURAS e BRANCAS, em pequenas e grandes quantidades, para engarramento de vinhos e outras bebidas, vende a preços baratíssimos, JOSÉ COELHO JUNIOR, Castanheira-de-Pêra, Telefone, 16.

NÚMERO AVULSO, \$70 CENTAVOS

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 3\$40 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$70 Imperio Portuguez: ano 3\$20
---	--	--

Comentário

NOTA QUE DESTOA...

DESTOA... de verdade, esta nota que vibra em pleno coração de Castanheira-de-Pêra — na sua PRAÇA PRINCIPAL!

Criaturas de baixíssimo estôfo moral — espécie de animais toragidos das cortes nauseabundas — não respeitando propriedades vedadas, nem o asseio das entradas exteriores de estabelecimentos de certa categoria, vomitam toda a espécie de porcaria, numa liberdade que chega a ser inacreditável!

De manhã, quando os proprietários das casas comerciais e industriais, instaladas no reterido largo, abrem as portas, seguidos por seus empregados, deparam com repugnantes dejectos que são a demonstração máxima da consciencia de quem tão inqualificáveis actos comete...

Eis uma oportunidade propícia para as autoridades competentes intervirem, para imposição e para o devido respeito pela moral.

¿Não constará nas obras em projecto pela excelentíssima Câmara Municipal deste Concelho, a construção de retretes públicas? Julgamos que a falta de verba não impede que tão inadiável necessidade tome vulto no mais reduzido prazo.

Aqui, Gestosas!

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS

Continúa a trabalhar afanosamente a Comissão que se propõe dotar Gestosa Fundeira com notáveis melhoramentos, alguns dos quais em realização. No próximo número daremos nota do andamento da subscrição.

DESASTRE

Como há tempos foi noticiado, sofreu grave desastre quando trabalhava na Barragem do Castelo do Bode, no Zezere, caindo-lhe sobre o pé direito uma viga de ferro de 12 metros de comprimento, o sr. José Maria Rodrigues, casado, residente no vizinho lugar da Feteira, pai do nosso prezado assinante, sr. Albano Rodrigues, digno fiscal de impostos da Câmara Municipal deste Concelho.

O sinistrado esteve internado no Hospital da Companhia Mundial, durante algumas semanas, regressando há dias a sua casa, impossibilitado de qualquer actividade.

Ao honesto trabalhador desejamos pronto restabelecimento. — X

Quando se procederá à montagem de telefones?

Há muitos inscritos que esperam, há tempos sem fim, a montagem do prestável telefone, não sabendo quando beneficiarão de tal progresso...

Parece-nos que já passa de 100 o número de assinaturas, sendo justo que a preclara Administração Geral dos CTT se interesse, mas muito a sério, por tão magno assunto.

Na nossa Redacção

A liquidar a sua assinatura cumprimentamos nesta redacção o sr. Joaquim Miguel, residente no Bolo — Vale do Mendo.

— Também nos visitou, afim de liquidar a sua assinatura, o sr. António Dias Ferreira, de Vila Facaia.

— Do sr. José Barata Júnior, residente em Cabinda, recebemos a importância de 288\$00, em cheque, para pagamento da assinatura do sr. Afonso Antunes de Almeida, muito estimado subscritor deste jornal.

— Também cumprimentamos o sr. Elias Simões Bento, residente em Alcobaça.

— Veio pagar a assinatura do nosso amigo sr. Joaquim Jaime Nunes, de Lisboa, o sr. Amaro Abreu.

— Também liquidou a sua assinatura o sr. Pedro Alves, nosso amigo de Coentral Grande.

A todos, os nossos agradecimentos.

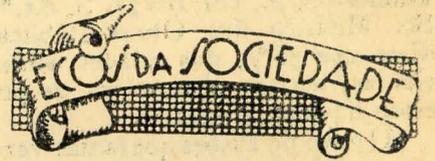
Anibal Silveira Herdade

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos este nosso dedicado amigo e assinante, conceituado proprietário e comerciante da praça de Figueiró-dos-Vinhos.

Ficamos reconhecidos pela sua amabilidade.

«Os Carlos»

Para comemorar o XVII aniversário da fundação em Portugal do Grupo «Os Carlos» recebemos daquela colectividade de 30\$00, importância que foi beneficiar um Carlos pobre, em nome de quem agradecemos.



DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Acompanhado dos nossos particulares amigos srs. padre José Nascimento e Adrião Reis, deslocou-se a Coimbra este nosso considerado conterraneo, tendo também ali ido em sua companhia seu irmão, sr. Roberto F. de Carvalho.

MANUEL DE BARROS

Esteve nesta Vila em missão de negócios este nosso amigo, importante industrial de lanifícios, que depois de curta demora entre nós regressou a Alenquer.

Ilídio Tomaz Henriques

Acompanhado de sua ex.ma família esteve nesta Vila, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, este nosso dedicado amigo, industrial da praça de Vizeu.

POMPEU COELHO

Nesta sua casa cumprimentamos este nosso amigo, import nte industrial e comerciante em Górres Novas, que vinha acompanhado do sr. Cândido Alves, bemquisto comerciante de lãs em Minde.

ANIVERSÁRIOS:

Nos dias 5 e 7 do corrente mês, passaram os aniversários natalícios da senhora D. Maria Preciosa Coelho, dilecta esposa do nosso querido amigo sr. José Coelho Júnior, e de seu filho sr. João Bernardo Coelho.

As nossas sinceras felicitações.

Partidas e chegadas:

A Lisboa deslocou-se o nosso assinante e amigo sr. Maviel Henriques.

— Também se deslocou á mesma cidade o nosso particular amigo sr. Angelino Henriques Coutinho, sócio-gerente da firma local, Tomaz & Carvalheira, Limitada.

— De viagem comercial regressou o nosso também amigo sr. João Simões Coutinho, sócio da mesma firma.

— De Lisboa chegou o nosso assinante sr. Agostinho dos Santos, comerciante nesta praça.

— A acompanhar sua dilecta filha que em Coimbra se encontra a estudar, esteve naquela cidade a ex.ma senhora D. Maria da Soledade Neves Pereira Fernandes.

— De Lisboa regressou o nosso amigo sr. Eduardo Domingues, industrial de lanifícios no Troviscal.

Doentes:

JOÃO JORGE FELIZARDO

Encontra-se em vias de restabelecimento este nosso muito estimado amigo, digno chefe da estação dos CTT desta Vila, com o que muito folgamos.

Roberto Fernandes Carvalho

A tratar de sua saúde tem-se deslocado a Coimbra o nosso prezado amigo, sr. Roberto Fernandes de Carvalho, industrial de lanifícios, a quem desejamos completo restabelecimento.

ALFREDO CORREIA TELES

Após alguns dias de doença que o reteve no leito, experimenta melhoras este nosso bom amigo, inteligente empregado-superior da firma local Domingos Correia de Carvalho, Sucs., Limitada.

JOSÉ DO RIO JÚNIOR

Encontra-se novamente entre nós completamente restabelecido, este nosso considerado conterraneo, importante comerciante na praça de Lisboa.

Agradecemos os seus cumprimentos.

Encontra-se melhor, depois de três semanas de incomodativa doença, encontrando-se à frente do seu estabelecimento, o nosso amigo sr. Henrique Alves da Silva, digno proprietário da Barbearia Progresso.